

Moratória não assusta franceses

A suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa não preocupa os grupos franceses com atividades no Brasil, garantiu ontem o cônsul comercial da França, Gérard Blanchot, durante entrevista em que anunciou o Simpósio Franco-brasileiro sobre Tecnologia Avançada, entre os dias 30 de março e 3 de abril. Para o empresário francês, "o interesse em se implantar no Brasil está acima dos acontecimentos no alto nível das finanças, ao menos enquanto a atividade empresarial está garantida", disse Blanchot, lembrando que existem cerca de 500 empresas francesas no País, sendo que aproximadamente 350 são filiais de grupos da França e o restante empresas criadas por empresários franceses em território brasileiro.

A afirmação, no entanto, foi contestada pelo empresário Ricardo Frank Semler, diretor-presidente da

Semco S/A e diretor de tecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), entidade que patrocina o Simpósio de Tecnologia Avançada ao lado do Centro Francês do Comércio Exterior. "O Brasil vai sofrer as consequências da moratória, já que as multinacionais vão reverter seus programas de investimentos, como já fez o grupo Rhodia, subsidiária da Rhône-Poulenc, da França", afirmou Ricardo Semler.

O empresário disse que o simpósio que será aberto no final deste mês é importante na medida em que ajuda a criar no País uma mentalidade voltada para o desenvolvimento tecnológico. "O Brasil convive ao mesmo tempo com a tecnologia mais avançada e com a mais atrasada. Fabrica helicópteros, lança satélites e possui computadores de gerações avançadas, mas ao mesmo tempo não resolveu problemas básicos das regiões nordestinas. Na biotecnolo-

gia o País está chegando atrasado mas quer partir do nada para a tecnologia de ponta", analisou o empresário.

O Simpósio de Tecnologia Avançada se enquadra no Projeto França-Brasil e tem por objetivo aproximar setores científicos e industriais dos dois países para projetos comuns.

O cônsul geral da França, René Bucco-Riboullet, lembrou que o investimento das empresas francesas no Brasil é de aproximadamente US\$ 1 bilhão, o que representa 3,6% dos investimentos estrangeiros no País. No ano passado o superávit comercial do Brasil foi de US\$ 550 milhões (a França vendeu US\$ 830 milhões para o Brasil e importou US\$ 1,38 bilhão). O superávit em 85 havia sido duas vezes maior (US\$ 1 bilhão), mas caiu em consequência das importações brasileiras de carne, leite e outros produtos.